

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM  
COMÉRCIO EXTERIOR**

**LUCAS DOS SANTOS PEREIRA DE SOUZA**

**O PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM TRÊS FORQUILHAS – RIO  
GRANDE DO SUL**

**CRICIÚMA**

**2016**

**LUCAS DOS SANTOS PEREIRA DE SOUZA**

**O PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM TRÊS FORQUILHAS – RIO  
GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Msc. Júlio Cesar Zilli

**CRICIÚMA**

**2016**

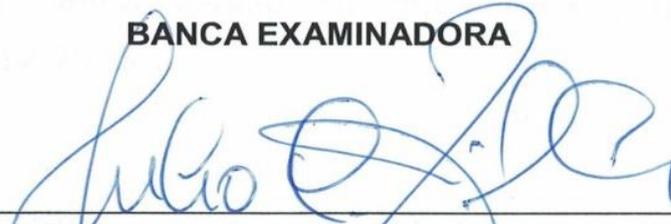
**LUCAS DOS SANTOS PEREIRA DE SOUZA**

**O PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM TRÊS FORQUILHAS – RIO  
GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Administração, no Curso de  
Administração Linha de Formação  
Específica em Comércio Exterior da  
Universidade do Extremo Sul Catarinense  
– UNESC.

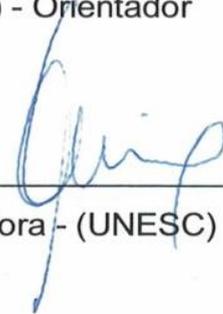
Criciúma, 01 de Dezembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Julio César Zilli - Mestre - (UNESC) - Orientador



---

Profª. Adriana Carvalho Pinto-Vieira - Doutora - (UNESC)



---

Prof. Jaime Dagostim Picolo – Doutor - (UNESC)

## RESUMO

PEREIRA, Lucas. **Perspectivas da agricultura familiar em Três Forquilhas - Rio Grande do Sul**. 2016. 34 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

O município de Três Forquilhas - RS tem sua economia alicerçada quase que única e exclusivamente na produção agrícola, tanto no plantio de verduras e hortaliças, quanto na pecuária. Diante disso, o estudo objetivou apresentar as perspectivas da agricultura familiar em Três Forquilhas – Rio Grande do Sul. Metodologicamente, caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, quanto aos fins, e, bibliográfica e de campo quanto aos meios de investigação. Para atender aos objetivos a população alvo foi delimitada pelo critério de acessibilidade aos entrevistados por parte do pesquisador, caracterizadas por vinte famílias moradoras do município. O estudo caracterizou-se por coleta de dados primários e técnica de coleta de dados quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado junto às famílias de pequenos agricultores das localidades interioranas de Três Forquilhas - RS. Verificou-se que em todo o município a produção agrícola ainda segue como a principal fonte de renda dos moradores, mesmo que tenha sofrido uma pequena diminuição. Em contraponto, em muitas famílias o negócio não terá continuidade, em parte porque os filhos não tem interesse em suceder a agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Produção Agrícola. Três Forquilhas.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do pronaf no plano safra.....	18
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados. ....	23
Quadro 2 – Perfil da gestão familiar e da propriedade rural. ....	25
Quadro 3 – Perfil da propriedade rural. ....	25
Quadro 4 – Perfil do trabalhador. ....	27
Quadro 5 – Perfil dos produtos e comercialização. ....	28
Quadro 6 - Perfil da continuidade dos negócios. ....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA .....	8
1.2 OBJETIVOS .....	8
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>8</b>
<b>1.2.2 Objetivo específico</b> .....	<b>8</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	8
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>10</b>
2.1 DESENVOLVIMENTOS – ASPECTOS CONCEITUAIS .....	10
2.2 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL .....	12
2.3 DESENVOLVIMENTO RURAL .....	14
2.4 AGRICULTURA FAMILIAR .....	15
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>19</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	19
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO .....	20
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS .....	21
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS .....	21
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>22</b>
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS .....	22
4.2 PERFIS DA GESTÃO FAMILIAR E DA PROPRIEDADE RURAL.....	24
4.3 PERFIL DA PROPRIEDADE RURAL.....	24
4.4 PERFIL DO TRABALHADOR.....	26
4.5. PERFIL DOS PRODUTOS E COMERCIALIZAÇÃO .....	27
4.6 PERFIL DA CONTINUIDADE DO NEGÓCIO .....	29
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>31</b>
<b>REFERENCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em 17 de dezembro de 1826, chegaram ao local 31 famílias de imigrantes alemães totalizando 146 pessoas. Por acharem o vale em meio a Mata Atlântica, banhado por um rio na forma de três forquilhas, logo o batizaram com este nome. Instalados no local, começaram a desenvolver a agricultura primária que lentamente foi progredindo, criando uma pequena comunidade na época sob a administração de Torres-RS (IBGE, 2013).

Dia 20 de março de 1992 Três Forquilhas desmembrou-se de Torres-RS tornando-se município por força da Lei nº 9597. O município situa-se cerca de 0.5 km de Terra de Areia - RS, a 0.8 km de Três Cachoeiras-RS e a 38 Km de Torres-RS. Sua população gira em torno de 3.300 pessoas distribuídas nas localidades do município que conta com uma área territorial de 218.50 km<sup>2</sup>. Sua economia está alicerçada principalmente em pequenas colônias hortigranjeiras, criação de bovinos, suínos, porém conta com uma fábrica de enlatados, cerâmicas, alambiques e um diversificado comércio (IBGE, 2013).

O fato de que as fontes principais de renda no município, no caso o cultivo da terra e a criação de gado, para os mais jovens não fosse mais tão atrativo como há anos atrás, fez com que muitos desses fossem buscar outras formas de obtenção de recursos dentro do município e principalmente fora dele. Isso ocasionou uma grande migração por parte desses jovens para outros municípios e também para cidades que oferecessem ensino superior, o que motivou certa estagnação na economia do município.

Porém, nos últimos anos esse cenário vem mudando, a maioria dos jovens ainda busca por uma formação de ensino superior como uma faculdade ou ainda cursos técnicos e profissionalizantes. O fato é que em alguns desses casos o filho do agricultor está buscando adquirir conhecimentos mais aprofundados como os obtidos em uma faculdade para que possa implanta-los no ramo de atuação de sua família, podendo assim melhorar a produção, administrar de forma mais correta e adequada os recursos disponíveis, dentre outras melhorias.

Neste sentido, o presente estudo objetivou apresentar as perspectivas da agricultura familiar em Três Forquilhas – Rio Grande do Sul.

## 1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

A agricultura familiar passa por desafios e oportunidades que podem ou não ser absorvidas pela comunidade de jovens pequenos agricultores localizados no interior do Rio Grande do Sul.

Neste sentido, o presente estudo pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Identificar qual o perfil da agricultura familiar no município de Três Forquilhas – Rio Grande do Sul?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Identificar qual o perfil da agricultura familiar em Três Forquilhas – Rio Grande do Sul.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar o perfil dos entrevistados;
- b) Destacar perfil da gestão familiar;
- c) Descrever as principais características das propriedades rurais;
- d) Identificar os trabalhadores rurais que compõe a família;
- e) Apresentar os produtos rurais e de que forma são comercializados.
- f) Constatar as perspectivas para a continuidade do negócio.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Entende-se por agricultura familiar, aquela família em que, ao mesmo tempo é proprietária dos meios de produção e também assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante ressaltar que este caráter familiar que configura uma estrutura produtiva de forma a associar família-produção-trabalho trás impactos fundamentais na forma como ela age econômica e socialmente. A combinação entre propriedade e trabalho assume temporal e espacialmente uma diversidade de formas (WANDERLEY, 1996).

A produção agrícola é sem dúvida indispensável para a sobrevivência de pequenos municípios como Três Forquilhas, pois é dessa atividade rural que vem praticamente toda ou pelo menos boa parte da renda da população em geral.

A agricultura nas pequenas propriedades tem um papel de grande importância no que diz respeito ao desenvolvimento social e crescimento equilibrado do Brasil. Todos os anos a agricultura familiar movimenta bilhões de reais no país, através da produção dos alimentos consumidos pelos brasileiros, desta forma é capaz de contribuir para a criação de empregos, geração e distribuição de renda e motivar o agricultor a permanecer no campo. São os inúmeros produtores de pequeno porte que combinam a agricultura familiar, fazendo dela um setor em crescimento, importantíssimo para o Brasil (DAMASCENO; KHAN; LIMA, 2011).

Esse setor se torna ainda mais importante pelo fato de que a sua produção ajuda a abastecer os municípios a sua volta e também os grandes centros comerciais onde é feita a distribuição desses produtos para inúmeras cidades.

Levando em conta esses e outros demais fatores, é possível afirmar que é vital para a sociedade manter e fomentar cada vez mais esse setor para que ele permaneça e venha a crescer dentro dos municípios. Pois eles com sua produção geram renda para as famílias, movimentam a economia e principalmente “alimentam” a população.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda os principais assuntos relacionados com o tema em estudo, destacando-se principalmente o desenvolvimento territorial, rural e a agricultura familiar.

### 2.1 DESENVOLVIMENTOS – ASPECTOS CONCEITUAIS

“O desenvolvimento é um conjunto de objetivos, ou pode ser denominado também como um processo multidimensional onde as dimensões são econômicas, políticas e culturais no sentido mais amplo destes termos” (COLMAN; NIXSON, 1985, p. 22).

Seguindo esse contexto, o desenvolvimento tende a expressar uma visão geral da economia, a qual está ligada a ações, como desenvolvimento social, político e estrutural, tendo o objetivo de melhorar a qualidade de vida de toda a sociedade em geral, desde: educação, saúde, saneamento básico, social. “O processo de desenvolvimento é crucialmente influenciado por essas inter-relações” (SEN, 2000, p. 71).

Logo, para Sen (2000, p. 29):

O desenvolvimento tem de estar relacionado, sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo.

Sen (2000) observa que o desenvolvimento econômico não é apenas analisado pelas condições econômicas, mas considera o padrão de vida da população.

Assim, o Quadro 1 apresenta os principais conceitos relacionados com o desenvolvimento.

## Quadro 1 – Conceitos de desenvolvimento.

(continua)

AUTORES	CARACTERÍSTICAS
Colman e Nixon (1985)	<p>Uma conclusão importante que emerge da tentativa de ser definir o desenvolvimento é que, como processo, ele não é sinônimo de crescimento econômico. Portanto pode-se conceber que, em um país o PNB médio per capita possa haver crescido enquanto, ao mesmo tempo, a desigualdade na renda tenha aumentado, os pobres tenham se tornado mais pobres, e se tenha feito progresso negativo em relação a outros objetivos econômicos. Uma situação assim pode ser classificada como crescimento econômico com desenvolvimento negativo, pelo fato de, não obstante o aumento das rendas médias, a participação econômica do resto da população ter-se deteriorado, havendo, portanto, progresso negativo ou nulo quanto à transformação de atitudes pessoais em instituições na forma exigida pelas ideias de modernização. (COLMAN; NIXSON, 1985, p. 22). O desenvolvimento pode ser considerado como um processo de aperfeiçoamento em relação a um conjunto de valores ou então como uma atitude comparativa com o respeito a tais valores. Os valores em questão referem-se a condições (situações) desejáveis pela sociedade. Evidentemente não há qualquer acordo universal quanto a quais haveriam de ser tais condições desejáveis; os indivíduos sem dúvida tem preferências diferentes no que se refere a seu estilo vida e relações com o resto da sociedade; e por meio de seus manifestos políticos, as nações exprimem diferentes pontos de vista coletivos (majoritários ou minoritários) a respeito da situação desejada da sociedade – pontos de vista que mudam com o tempo (COLMAN; NIXSON, 1985, p. 20). Uma conclusão importante que emerge da tentativa de ser definir o desenvolvimento é que, como processo, ele não é sinônimo de crescimento econômico. Portanto pode-se conceber que, em um país o PNB médio per capita possa haver crescido enquanto, ao mesmo tempo, a desigualdade na renda tenha aumentado, os pobres tenham se tornado mais pobres, e se tenha feito progresso negativo em relação a outros objetivos econômicos. Uma situação assim pode ser classificada como crescimento econômico com desenvolvimento negativo, pelo fato de, não obstante o aumento das rendas médias, a participação econômica do resto da população ter-se deteriorado, havendo, portanto, progresso negativo ou nulo quanto a transformação de atitudes pessoais em instituições na forma exigida pelas ideias de modernização. (COLMAN; NIXSON, 1985, p. 22).</p>
Schumpeter (1988)	<p>Entenderemos por “desenvolvimento”, portanto, apenas as mudanças da vida econômica que não lhe forem impostas de fora, mas surjam de dentro, por sua própria iniciativa. Se se concluir que não há tais mudanças emergindo na própria esfera econômica e que o fenômeno que chamamos de desenvolvimento econômico é na prática baseado no fato de que os dados mudam e que a economia se adapta continuamente a eles, então diríamos que não há nenhum desenvolvimento econômico. Pretenderíamos com isso dizer que o desenvolvimento econômico não é um fenômeno a ser explicado economicamente, mas que a economia, em si mesma sem desenvolvimento é arrastada pelas mudanças do mundo à sua volta, e que as causas e, portanto a explicação do desenvolvimento devem ser procuradas fora do grupo de fatos que são descritos pela teoria econômica. (SCHUMPETER, 1988, p. 47).</p>

Quadro 1 – Conceitos de desenvolvimento.

(conclusão)

AUTORES	CARACTERÍSTICAS
Sem (2000)	Ainda para Sen (2000) o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. O crescimento do PNB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como as disposições sociais entre outros. (SEN, 2000, p. 17).
Furtado (2000)	O conceito de desenvolvimento compreende a ideia de crescimento, superando-a. Com efeito: ele se refere ao crescimento de um conjunto de estrutura complexa. Essa complexidade estrutural não é uma questão de nível tecnológico. Na verdade traduz a diversidade das formas sociais e econômicas engendrada pela divisão do trabalho social. Por que deve satisfazer às múltiplas necessidades de uma coletividade é que o conjunto econômico nacional apresente sua grande complexidade de estrutura. Esta sofre a ação permanente de uma multiplicidade de fatores sociais e institucionais que escapam a análise econômica corrente. (FURTADO, 2000, p, 102).
Sachs (2008)	Podemos resumir a evolução da ideia de desenvolvimento, no último meio século, apontando para a sua complexidade, representada pela adição de sucessivos adjetivos – econômica, social, político, cultural, sustentável – e, o que é mais importante, pelas novas problemáticas. (SACHS, 2008, p. 37).

Fonte: Elaborado a partir dos autores acima referenciados.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Em relação ao desenvolvimento territorial é importante destacar que a noção de território vai muito além da questão geográfica. Podemos citar, por exemplo, fatores e relações institucionais que os relacionam. Como aborda Carrière e Cazella (2006), territórios são realidades em três movimentos nas quais imperam as relações sociais.

Neste mesmo pensamento, Abramovay (2006) afirma que a noção de território foi fundamental para o estudo das regiões rurais, sobretudo em quatro aspectos. O primeiro assinala a existência de outros fatores através do refinamento dos instrumentos que delimitam o rural e da ampliação dos horizontes teóricos na conceituação de território, que não se define pelos limites físicos, mas como se produz a interação social em seu interior; o segundo impede a confusão entre crescimento e desenvolvimento; o terceiro, a necessidade de um estudo dos atores

e suas organizações se, por fim, enfatiza a maneira como uma sociedade utiliza os recursos que dispõe em sua organização produtiva.

A noção de território designa aqui o resultado da confrontação dos espaços individuais dos fatores nas suas dimensões econômicas, socioculturais e ambientais. Tomando como ponto de partida o conceito de Carrière e Cazella (2008), territórios rurais podem tornar-se dinâmicos quando investem na multifuncionalidade de seus espaços.

Em outra noção de território defende que o mesmo desenvolve-se inicialmente na área de estudo da geografia, porém sem estar restrita a esta. Katzel, um dos primeiros a apresentar uma definição, o descreve como um espaço apropriado por ele em determinado grupo (CORREA, 1995; SCHNEIDER, 2004). Considerando as formas de apropriação e transformação, o território pode ser compreendido a partir de seus usos, como o espaço modificado pela técnica, pelo trabalho, sendo palco e ator nas relações que ali são produzidas (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

Um dos pontos cruciais a serem considerados na utilização da noção de desenvolvimento territorial é justamente o entrecruzamento e a interligação entre as iniciativas locais e a ação dos poderes públicos em todas as esferas – nacional, estadual e municipal (TONNEAU; VIEIRA, 2006). Afinal, eficiência, competitividade, capacidade exportadora, capital social, identidade territorial etc., são alicerces para construir o desenvolvimento territorial rural (GÓMEZ, 2006).

Percebe-se, então, que “a abordagem territorial promoveu superação do enfoque setorial das atividades econômicas (agricultura, indústria, comércio, serviços, etc.) e suplantou a dicotomia espacial entre rural versus urbano ou o campo versus cidade” (SCHNEIDER, 2004, p.104-105).

Pequenos produtores rurais podem utilizar-se, por exemplo, da produção orgânica como alternativa para agregar valor a seus produtos e tornar sua atividade mais rentável. Essa possibilidade também se aplica à agroecologia e pode oferecer importante contribuição para o fortalecimento de espaços rurais, principalmente em pequenas propriedades que apresentam dificuldades para estabilizarem-se economicamente.

No caso dos territórios rurais, especialmente, existem ativos e processos específicos cuja valorização supõe uma ação coordenada: é o caso tanto do aproveitamento de amenidades naturais e do patrimônio histórico, como da

colocação em mercados dinâmicos dos produtos, dos conhecimentos produtivos tradicionais, das habilidades artísticas, culinárias e da própria tradição folclórica de certa população (ABRAMOVAY, 2005).

### 2.3 DESENVOLVIMENTO RURAL

O atual modelo de desenvolvimento rural e agrícola do Brasil está passando por uma transição. O grande desafio é superar a dicotomia entre produção e proteção ambiental, por meio da integração dos objetivos e instrumentos das políticas ambientais e agrícolas dentro do marco geral do desenvolvimento sustentável.

Propostas de desenvolvimento rural sustentável são extremamente válidas por proporem uma análise das condições atuais do ambiente rural, ao mesmo tempo em que apresentam metas e objetivos que se desejam alcançar.

Pensar o desenvolvimento rural atualmente requer considerar quatro elementos-chave, apontados por Schneider (2004, p.94): “Erradicação da pobreza rural, a questão do protagonismo dos fatores sociais e sua participação política, território como unidade de referência e preocupação central com a sustentabilidade ambiental”. Esses elementos apontam para necessidade de superar o modelo estritamente produtivista, que considerava apenas a produção agrícola em larga escala como suficiente para promover o desenvolvimento rural.

A velha visão do desenvolvimento rural, nesse sentido, é aquela que toma a dinâmica responsável pelas feições e tendências desses espaços como meramente resultante da atividade agrícola e dos conflitos agrários. A nova visão do desenvolvimento rural, diferentemente, toma estes espaços em suas múltiplas dimensões: como espaço de produção, de vida, de moradia; e enquanto tal, como resultado de processos sociais e econômicos que não se restringem a um único setor econômico, a agropecuária, nem tampouco podem ser entendidos em mera oposição ao mundo urbano, e sim em integração conflituosa com ele, numa unidade de contrários. (FAVARETO, 2010, p.58)

Os fatos e a história mostram claramente que, apesar de todas as mudanças ocorridas e das oportunidades perdidas, ainda se faz necessário no país, como condição para a eliminação da pobreza e de suporte essencial a um processo de redistribuição dinâmica da renda, um projeto de desenvolvimento rural apoiado na produção familiar. Produção familiar predominantemente descapitalizada ou pouco capitalizada, mas que 7 nenhum óbice tecnológico impede que inicie um processo de modernização e se torne progressivamente média e grande, na medida

em que se eleva o custo de oportunidade do trabalho (BUAINAIM; ROMEIRO; GUANZIROLI, 2003).

#### 2.4 AGRICULTURA FAMILIAR

Entende-se por agricultura familiar, aquela família em que, ao mesmo tempo é proprietária dos meios de produção e também assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante ressaltar que este caráter familiar que configura uma estrutura produtiva de forma a associar família-produção-trabalho trás impactos fundamentais na forma como ela age econômica e socialmente. A combinação entre propriedade e trabalho assume temporal e espacialmente uma diversidade de formas (WANDERLEY, 1996).

Para Wanderley (2003) o agricultor familiar é aquele indivíduo que se mantém dentro do cenário da agricultura moderna, mas que vê na família o seu centro produtivo e precisa do auxílio das políticas públicas para se adaptar ao atual processo de produção.

A agricultura familiar no país nasceu com o modelo de colonização adotada pelos imigrantes europeus, e marcou sua história por conta das constantes lutas a fim de conquistar seu próprio espaço na sociedade e também na economia. E atingiu seu objetivo a partir de estratégias criadas pelos próprios agricultores, que encontraram alternativas econômicas articuladas em dois níveis: o autoconsumo e a integração ao mercado. Estes agricultores alcançaram uma atividade de mercado através de alternativas econômicas que lhes dessem possibilidades de integração positiva no mercado local e regional (BRITO, 2007).

Estevam et al. (2012) afirmam que os produtos provenientes das diversas produções agrícolas encontram gargalos na legalização da produção e da comercialização, deixando o agricultor sem muitas alternativas, de forma que ou ele se integra a agroindústria, ou vive na informalidade. Ao tentar sair da informalidade o agricultor se depara com altos custos de operacionalização tornando inviável a manutenção do padrão familiar, levando então ao endividamento da família e obrigando-os muitas vezes a saírem do campo em busca de melhores condições de sustento.

Outra característica forte da agricultura familiar vem sendo a diversidade de produtos produzidos, ou seja, uma diversificação na produção agrícola. Bianchini

(2007) afirma que os agricultores têm buscado a diversidade no cultivo como forma alternativa de obtenção de renda e também para a produção do autoconsumo, uma vez que o produtor que cultiva uma única cultura corre o risco de passar os períodos do ano sem renda em função da sazonalidade do produto.

Muito mais que um segmento econômico e social claramente delimitado, a agricultura familiar é definida como um valor. O apoio que recebe vem das consequências que seu desenvolvimento pode propiciar: melhores condições de vida, desenvolvimento sustentável, luta contra a pobreza.

Esta agricultura tem um papel de suma importância no que diz respeito ao desenvolvimento social e crescimento equilibrado do Brasil. Anualmente a agricultura familiar movimenta bilhões de reais no país, através da produção dos alimentos consumidos pelos brasileiros, desta forma é capaz de contribuir para a criação de empregos, geração e distribuição de renda e motivar o agricultor a permanecer no campo. São os inúmeros produtores de pequeno porte que combinam a agricultura familiar, fazendo dela um setor em crescimento, importantíssimo para o Brasil (DAMASCENO; KHAN; LIMA, 2011).

Estevam et.al (2013, p.8) apontam como estratégia para o desenvolvimento regional e para a inserção no mercado as cadeias curtas de comercialização de alimentos, sobretudo para os produtos tradicionais. Os autores ainda completam dizendo que “(...) para que essa estratégia obtenha êxito, deve haver forte revalorização da produção dos agricultores familiares, o que pode se dar por meio de intervenção do Estado, da aproximação produção-consumo e da ação de movimentos sociais.” Dentre os programas governamentais de auxílio à agricultura pode-se citar o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação de Escolar) como sendo os mais acessados pelos agricultores familiares.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma iniciativa do Governo Federal que tem como objetivo acabar com a fome e a pobreza do país e também fortalecer a agricultura familiar. Estes alimentos são adquiridos por um preço justo, visto que se baseia nos preços do mercado local – fazendo com que se evite exploração por parte do governo e por parte do agricultor, assim valorizando o produto proveniente da agricultura familiar, em seguida são repassados para as entidades de assistência social mantidas pelo governo.

Já o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma iniciativa também do Governo Federal, mas que não é voltada exclusivamente para a agricultura, contudo os agricultores familiares também conseguem ter acesso a esta dinâmica e participar da distribuição dos alimentos (BRASIL, 2014).

Existem na agricultura familiar alguns atributos cuja natureza envolve adesão a valores éticos e morais que dão coesão à ação extensionista. Além disso, a agricultura familiar é vista como o setor social capaz de contrabalançar a tendência tão própria à nossa sociedade, de desvalorizar o meio rural como lugar em que é possível construir melhores condições de vida, de encará-lo como o local em que permanecem aqueles que ainda não enveredaram pela “verdadeira aventura civilizatória”, a urbana.

Os valores que a agricultura familiar incorpora não são os da tradição, do folclore, da pureza do campo contra a corrupção das cidades (aí, sim, seriam particularistas), mas antes a cidadania: o fortalecimento da agricultura familiar é visto assim como o principal meio de construção daquilo que em nossa sociedade (e, em certo sentido, em nossa civilização) é visto como uma contradição nos termos: a cidadania no campo (ABRAMOVAY, 1998).

Em 2006 o IBGE realiza um novo censo agropecuário que propicia uma análise comparativa evolutiva com o censo de 1996 e uma análise da contribuição do PRONAF para a agricultura familiar nos últimos dez anos. O estudo comparativo mostra um crescimento de 4.139.000 estabelecimentos em 1996 para 4.551.855 em 2006 (GUAZINROLI; BUAINAIN; SABATTO, 2012).

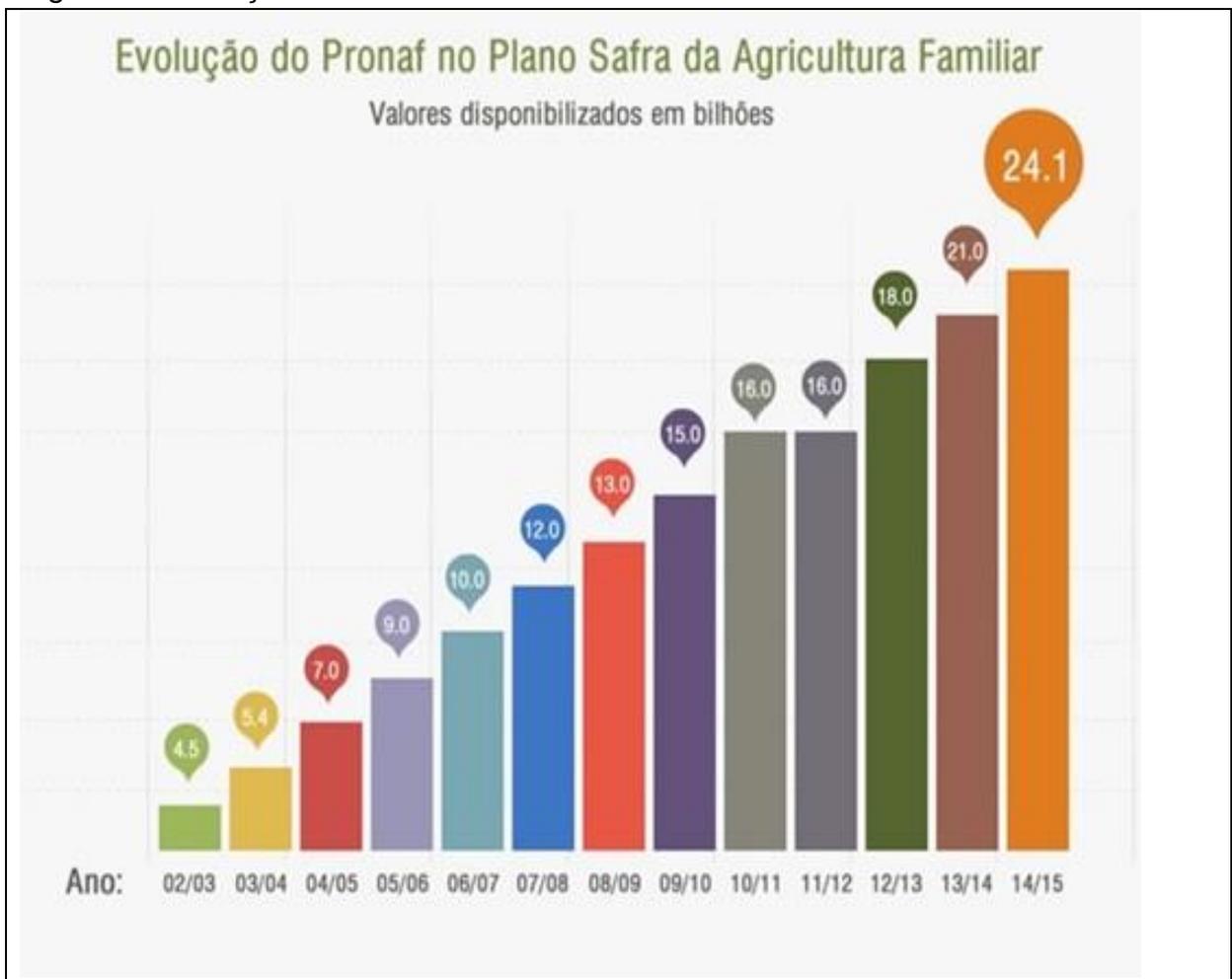
A agricultura familiar demonstra sua importância na economia agropecuária, pois somando com a produção de alimentos conseguiu crescer aproximadamente ao mesmo ritmo que as grandes cadeias de produção agropecuária brasileira (GUAZINROLI; BUAINAIN; SABATTO, 2012). Vale ressaltar também, que a produção de alimentos não commoditizados que tem a principal função a alimentação humana são na maioria produzidos pela agricultura familiar, devido à necessidade de maior número de mão de obra e escalonamento da produção, como por exemplo, a produção de olerícolas.

A agricultura familiar passou a ter espaço no Brasil a partir da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que foi criado em 1996 com a finalidade de tornar acessível o crédito agrícola e apoiar os

pequenos produtores rurais que até então não possuíam benefícios por parte das políticas públicas, conforme explica Schneider (2003).

A seguir, A Figura 1 demonstra a evolução do Pronaf no Plano Safra da agricultura familiar:

Figura 1 - Evolução do Pronaf no Plano Safra



Fonte: MDA (2014)

O próximo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que ampararam o desenvolvimento da pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Galliano (1986), todas as acepções da palavra “método” registradas nos dicionários estão ligadas à origem grega *methodos* - que significa “caminho para chegar a um fim”.

Goldenberg (1997) define o método como a observação sistemática dos fenômenos da realidade através de uma sucessão de passos, orientados por conhecimentos teóricos, buscando explicar a causa desses fenômenos, suas correlações e aspectos não-revelados.

Segundo Lakatos e Marconi (1999), tanto métodos, quanto técnicas de pesquisa devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato. Dependerão do objeto da pesquisa, dos recursos financeiros, da equipe humana e de outros elementos da investigação.

Deste modo, neste presente capítulo estão sendo apresentados, o delineamento da pesquisa, definição da população-alvo, plano de coleta e análise de dados.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto aos fins de investigação, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva.

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos, etc (GIL, 1991).

Desse modo a pesquisa deste trabalho foi enquadrada como descritiva, tendo em vista que o mesmo tem o objetivo apresentar as perspectivas da agricultura familiar em Três Forquilhas – Rio Grande do Sul.

Quanto aos meios de investigação esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de campo.

Sobre a técnica de pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) afirma que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de

livros e artigos científicos”. Já de acordo com Fachin (2002, p. 125), essa pesquisa compreende:

[...] ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica serviu de auxílio para o embasamento teórico do presente estudo e maior conhecimento do pesquisador sobre o tema que foi abordado neste trabalho, por meio de documentos e dados do município referentes ao assunto.

Para Gil (2008) a pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

Com isso, a pesquisa de campo foi realizada através de um questionário, que encontra-se no apêndice, o mesmo foi elaborado pelo pesquisador e então aplicado em famílias de agricultores de Três Forquilhas, com o objetivo de apresentar as perspectivas da agricultura familiar em Três Forquilhas – Rio Grande do Sul.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO

O universo da pesquisa do presente trabalho foram as famílias e também os produtores rurais de Três Forquilhas.

O município citado no paragrafo anterior tem desde sua fundação, a sua economia alicerçada na produção agrícola de pequenos e médios produtores que em sua vez tem como principais atividades o cultivo do solo e a criação de animais.

Para a delimitação da população que participou da pesquisa, utilizou-se como critério dentro do município a acessibilidade às famílias de cada localidade por parte do pesquisador, sendo que a partir desse limitador foram entrevistadas 20 famílias.

Definiu-se que a pesquisa através da acessibilidade encontrada pelo pesquisador junto aos pesquisados, com isso já será relevante se aplicada somente em 5 famílias por localidade que no total são quatro, pois já se obterá quais as

principais atividades desenvolvidas em cada localidade, e por fim em todo o município.

### 3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

O plano de coleta de dados deve ser o mais adequado com a necessidade de pesquisa e principalmente buscar esclarecer se os dados coletados são primários ou secundários (ROESCH, 2007).

Roesch (2007) afirma que na coleta de dados primários uma população é investigada pelo autor por meio de instrumentos de pesquisa como questionários, entrevistas e testes para que depois sejam analisados.

Com isso, à técnica de coleta de dados usada para esta pesquisa foi a quantitativa, por meio da aplicação de um questionário presente no Apêndice. Participaram da entrevista as famílias de agricultores das localidades de Três Forquilhas. As entrevistas foram realizadas durante o decorrer do mês de Setembro de 2016 através de visitas feitas as propriedades da zona rural do município. Essas entrevistas sobre a vida cotidiana fornecem informações relevantes de acordo com os objetivos da pesquisa, o tempo e os recursos disponíveis para a sua realização (ROSA; ARNOLDI, 2006).

### 3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Seguindo ensinamentos de Richardson (1989) o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Richardson (1989) expõe que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos (aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), os quais propõem investigar “o que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.

Já o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989).

A análise de pesquisa adotada para o estudo foi à qualitativa, uma vez que o pesquisador buscou, por meio de informações e opiniões obtidas, analisar os temas envolvidos na pesquisa do presente estudo.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

Este capítulo apresenta as informações obtidas por meio da coleta de dados junto a 20 famílias moradoras do município de Três Forquilhas. O questionário foi aplicado pelo pesquisador nas famílias onde tinha maior acessibilidade. Na sua totalidade todos os questionários foram respondidos por moradores de pequenas e médias propriedades rurais buscando efetividade nas respostas.

### **4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

O presente subcapítulo vem apresentar o perfil dos entrevistados, procurando identificar as principais características de modo geral. Para isso serão apresentadas informações tais como, gênero, faixa etária, grau de escolaridade dentre outras que estão demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados.

GÊNERO	RESP.	F. ETÁRIA	ESCOLARIDADE	E. CIVIL	FILHOS	MASC.	FEM.
Masculino	1	35 a 40	Fundamental-completo	Casado	1	1	0
	1	40 a 45	Fundamental-completo		2	2	0
	1		Fundamental-incompleto		3	2	1
	1		Fundamental-incompleto		1	1	0
	1	45 a 50	Fundamental-incompleto		3	2	1
	1		Fundamental-incompleto		2	0	2
	1		Médio completo		1	1	0
	1	50 a 55	Superior completo		3	3	0
	1		Fundamental-incompleto		1	0	1
	1				1	1	0
	1				3	2	1
	1	55 a 60	Fundamental-incompleto		2	2	0
	1				2	1	1
	1				2	1	1
	1				2	2	0
	1	60 a 65	Fundamental-incompleto		3	3	0
	1				3	2	1
<b>TOTAL MASC.</b>	<b>17</b>				<b>35</b>	<b>26</b>	<b>9</b>
Feminino	1	35 a 40	Fundamental-completo	Casada	1	1	0
	1	45 a 50			3	2	1
	1	50 a 55			2	0	2
<b>TOTAL FEM.</b>	<b>3</b>				<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20</b>				<b>41</b>	<b>29</b>	<b>12</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2016).

Dentre os vinte entrevistados a maioria são do sexo masculino, com idades que variam entre trinta e cinco á sessenta e cinco anos. Já as mulheres têm em torno de trinta e cinco a cinquenta e cinco anos de idade.

O grau de escolaridade dos entrevistados varia bastante, uma boa parte possuiu apenas o ensino fundamental incompleto, outros chegaram a concluir, tendo ainda dois que foram um pouco mais além, um concluindo o ensino médio e o outro chegando à conclusão do nível superior.

De maneira unanime todos são casados, já tendo também uma família constituída, pois todos também têm um ou mais filhos. No total são quarenta e um filhos divididos entre os vinte entrevistados, sendo que vinte e nove são homens e apenas doze são mulheres, uma diferença bem considerável entre os gêneros.

A partir das informações apresentadas pode-se afirmar de forma superficial é claro, de que as famílias do município de Três Forquilhas em sua maioria são classificadas como tradicionais, pois são tem em sua estrutura a presença do pai, da mãe e dos filhos.

## 4.2 PERFIS DA GESTÃO FAMILIAR E DA PROPRIEDADE RURAL

Essa parte da pesquisa traz alguns dados que são de grande importância para fazer o presente estudo, assim essa etapa foi direcionada para a identificação de como são compostas as famílias entrevistadas, quem são os que residem na casa, os responsáveis pela renda, assim também chamados chefes de famílias.

Além disso, está identificado quem de fato trabalha na propriedade, a renda média das famílias e de que forma essa renda é obtida. Todas essas informações serão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Perfil da gestão familiar e da propriedade rural.

RESP.	COMPOSIÇÃO	RESID. CASA	CHEFE FAMÍLIA	ATUANTES	RENDA FAMILIAR SAL. MININO	ORIGEM DA RENDA			
						CAMPO	%	DIVERSOS	%
1	Pai/Mãe/Filhos	2	Pai	Pai/Filhos	De 3 a 5	Campo	100		
1	Pai/Mãe/Filhos	2	Pai	Pai	De 9 a 11	Campo	80	Comércio	20
1	Pai/Mãe/Filhos	3	Pai	Pai/Mãe/Filhos	De 5 a 7	Campo	100		
1	Pai/Mãe/Filhos	3	Pai	Pai/Filhos	De 3 a 5	Campo	100		
1	Pai/Mãe/Filhos	3	Pai	Pai/Filhos	De 5 a 7	Campo	100		
1	Pai/Mãe/Filhos	3	Pai	Pai/Filhos	De 5 a 7	Campo	100		
1	Pai/Mãe/Filhos	4	Pai	Pai	De 1 a 3	Campo	60	Aposentadoria	40
1	Pai/Mãe/Filhos	4	Pai/Mãe	Pai	De 1 a 3	Campo	40	Prest. Serviço	60
1	Pai/Mãe/Filhos	4	Pai/Mãe	Pai	De 1 a 3	Campo	50	Comércio	50
1	Pai/Mãe/Filhos	4	Pai/Mãe	Pai	De 1 a 3	Campo	60	Comércio	40
1	Pai/Mãe/Filhos	4	Pai/Mãe	Pai/Mãe/Filhos	De 1 a 3	Campo	80	Prest. Serviço	20
1	Pai/Mãe/Filhos	4	Pai/Mãe	Pai/Mãe	De 3 a 5	Campo	75	Comércio	25
1	Pai/Mãe/Filhos	4	Pai/Mãe	Pai/Mãe/Filhos	De 7 a 9	Campo	100		
1	Pai/Mãe/Filhos	4	Pai/Mãe	Pai/Mãe/Filhos	De 3 a 5	Campo	100		
1	Pai/Mãe/Filhos	5	Pai/Mãe	Pai/Mãe	De 1 a 3	Campo	100		
1	Pai/Mãe/Filhos	2	Pai/Mãe	Pai/Mãe/Filhos	De 3 a 5	Campo	100		
1	Pai/Mãe/Filhos	2	Pai/Mãe	Pai/Mãe/Filhos	De 1 a 3	Campo	60	Prest. Serviço	40
1	Pai/Mãe/Filhos	2	Pai/Mãe	Pai/Mãe/Filhos	De 3 a 5	Campo	70	Comércio	30
1	Pai/Mãe/Filhos	2	Pai/Mãe	Pai/Filhos	De 1 a 3	Campo	50	Prest. Serviço	50
1	Pai/Mãe/Filhos/Avô/Avó	5	Pai/Mãe/Avô/Avó	Pai/Mãe/Filhos/Avô/Avó	De 3 a 5	Campo	50	Aposentadoria	50
<b>20</b>		<b>66</b>					<b>100</b>		<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2016).

Como se tratam de famílias tradicionais, a grande maioria é composta por pai, mãe e filhos, porém nem todos os filhos residem na mesma casa juntos com os pais. Acontece de em alguns casos os filhos casarem e continuar morando na propriedade, apenas constroem as suas casas na propriedade, não se distanciando assim dos pais e do local que trabalham no caso as terras da família.

Observando a parte onde está dizendo quem é o chefe da família, ou seja, aquele que é o responsável pela maior parte da renda fica claro o quanto a mulher está cada vez mais presente e atuante na formação da renda final das famílias, dentre as vinte entrevistadas a mulher contribui com a renda em treze delas, seja trabalhando fora ou dentro da propriedade. Até alguns anos atrás esse papel era desempenhado somente pelo homem, principalmente em cidades do interior, mas se pode ver que esse cenário está mudando.

Geralmente quem trabalha realizando as atividades na lavoura é o pai juntamente com os filhos homens. Fato que é devido principalmente pela cultura de que a mulher deve cuidar da casa e o homem da lavoura, mas isso já não é mais regra, em algumas famílias a mulher já vem atuando de forma importante na realização das tarefas do campo.

A maior parte da renda das famílias vem das atividades desenvolvidas no campo, em alguns casos essa renda é complementada através de algumas atividades realizadas fora da propriedade, seja trabalhando no comércio da região ou desenvolvendo outro tipo de atividade como, por exemplo, a prestação de serviços. Com isso a renda média mensal das famílias varia em torno de três a cinco salários mínimos, provenientes tanto do campo quanto de outra atividade externa.

#### 4.3 PERFIL DA PROPRIEDADE RURAL

Nessa parte do presente estudo estarão sendo apresentadas as principais características das propriedades rurais dos entrevistados. Dados como o tamanho delas, de que forma foram adquiridas pelos atuais proprietários, como são a geografia dos terrenos, recursos naturais entre outras informações que estão distribuídas no quadro a seguir:

Quadro 3 – Perfil da propriedade rural.

RESP.	HECTÁRES	AQUISIÇÃO PROP.	GEOGRAFIA	RECURSOS NATURAIS	FORMA DE POSSE	ÁREA UTILIZADA (EM HECTARES)	
						AGRIC.	PEC.
1	1 a 5	Herança	Várzea	Rio	Escritura Pública	0	3
1	1 a 5	Herança	Várzea	Rio e açude	Escritura Pública	4	1
1	1 a 5	Herança	Várzea	Rio e açude	Área arrendada	3	2
1	15 a 20	Herança	Montanhoso	Açude	Escritura Pública	18	2
1	15 a 20	Compra terceiros	Montanhoso	Açude	Escritura Pública	17	3
1	10 a 15	Compra terceiros	Montanhoso	Açude	Escritura Pública	12	2
1	5 a 10	Compra terceiros	Várzea	Rio corrente	Posse sem documento	4	3
1	1 a 5	Herança	Várzea	Rio e açude	Escritura Pública	2	2
1	5 a 10	Compra terceiros	Várzea	Rio e açude	Escritura Pública	5	3
1	5 a 10	Herança	Várzea	Rio e açude	Posse sem documento	6	3
1	1 a 5	Herança	Várzea	Açude	Posse sem documento	2	2
1	1 a 5	Herança	Várzea	Rio e açude	Escritura Pública	4	1
1	1 a 5	Herança	Várzea	Rio e açude	Escritura Pública	2	1
1	5 a 10	Compra terceiros	Várzea	Rio e açude	Escritura Pública	9	0
1	15 a 20	Compra terceiros/ Herança	Várzea	Rio e açude	Área arrendada/Escritura Pública	20	0
1	5 a 10	Compra terceiros/ Herança	Várzea	Açude	Escritura Pública	5	2
1	1 a 5	Herança	Várzea	Rio e açude	Área arrendada/Escritura Pública	3	1
1	5 a 10	Herança	Várzea	Rio	Área arrendada/Escritura Pública	8	2
1	1 a 5	Herança	Várzea	Rio	Escritura Pública	4,5	0
1	1 a 5	Herança	Várzea	Rio	Área arrendada/Escritura Pública	4,5	0,5
<b>20</b>						<b>133</b>	<b>33,5</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2016).

As propriedades têm em média de cinco a dez hectares, que na grande maioria foram adquiridos através de herança familiar recebidas pelos atuais proprietários. Em outras além da herança, foram também adquiridas terras de terceiros, contribuindo para o aumento da área de cultivo.

Dessas quase todas possuem escritura pública, porém em três delas não há nenhum tipo de documento comprovando a posse das terras por parte dos proprietários, fato este que, com certeza ocorre em demais propriedades dentro do município. Há também aqueles produtores que arrendam determinados lotes de terras para que possam assim aumentar sua capacidade produtiva. Essas terras que são disponibilizadas para o arrendamento geralmente são de antigos produtores que decidiram parar com o plantio e trabalhar em outras funções que não sejam as do trabalho no campo.

A geografia do município, e por isso conseqüentemente das propriedades, é formada basicamente por várzeas e terrenos montanhosos. Nas áreas de várzea o que predominam é o cultivo de verduras e de outros produtos como o milho, por exemplo. Já os terrenos mais íngremes geralmente são mais utilizados para o cultivo da banana que é totalmente adaptada a esse tipo de terreno e também para a atividade pecuarista.

Em todas as propriedades pode-se notar que independente de qual seja, rio ou açude, mas todas elas possuem algum tipo de recurso natural. Esse fator sem dúvida facilita o desenvolvimento da atividade agrícola na região, pois, em períodos de seca é de extrema importância ter de onde coletar água para fazer a irrigação das lavouras, uma garantia para que a produção não seja perdida.

#### 4.4 PERFIL DO TRABALHADOR

Esse atual subcapítulo irá relatar de que forma é feita a divisão dos trabalhos dentro das propriedades. Quem de fato da família trabalha no campo executando as tarefas do dia a dia.

Na grande parte das propriedades por se tratarem de pequenos negócios, as atividades exigem baixa quantidade de mão de obra. Por isso a maioria dos entrevistados respondeu que não se faz necessária a contratação de funcionários.

Outro fator que implica a não admissão de colaboradores é pelo fato de que sempre há mais de um indivíduo envolvido nas atividades quase sempre dois ou mais membros da família, sejam eles o casal, o pai e os filhos ou até mesmo podendo haver a participação da família inteira.

Porém quatro dos entrevistados responderam que se fez necessária a contratação de um ou mais funcionários. Nessas propriedades o volume de produtividade é maior com relação às demais, conseqüentemente o numero de atividades e o tempo gasto para desenvolvê-las também é maior, nesses casos os produtores acabam sendo obrigados a contratar mais mão de obra para poderem dar conta do serviço.

Quadro 4 – Perfil do trabalhador.

RESP.	DIVISÃO DO TRABALHO NA PROPIEDADE				
	FUNCIONÁRIOS	QUANT.	PAI E MÃE	PAI E FILHO (S)	TODA A FAMÍLIA
1	Sim	2			
1	Não	-			X
1	Não	-	X		
1	Sim	3			X
1	Não	-	X		
1	Não	-			X
1	Sim	5			
1	Não	-			X
1	Não	-	X		
1	Não	-		X	
1	Não	-		X	
1	Não	-		X	
1	Não	-	X		
1	Não	-		X	
1	Sim	1	X		
1	Não	-		X	
1	Não	-	X		
1	Não	-		X	
1	Não	-		X	
<b>20</b>		-			

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2016).

#### 4.5. PERFIL DOS PRODUTOS E COMERCIALIZAÇÃO

Na procura por identificar o perfil dos produtos e a comercialização dos mesmos pelos produtores, o presente subcapítulo vem trazer de maneira detalhada no quadro a seguir, quais são os principais produtos produzidos nas propriedades, além das formas como são comercializados.

A região do Vale de Três Forquilhas, também assim conhecida, tem em suas terras grande fertilidade. Fator esse que pode ser atribuído a grande quantidade de rio, grotas e açudes que estão presentes em todas as regiões do município.

Quadro 5 – Perfil dos produtos e comercialização.

RESP.	BARREIRAS NA COMERCIALIZAÇÃO	PRODUTOS PRODUZIDOS	COMERCIALIZAÇÃO
1	Atravessadores	Banana	CEASA/POA
1	Embalagem e rotulagem	Gado/Feijão/Milho/Verduras	Venda na prop./Atravessador
1	Embalagem e rotulagem	Verduras	Venda na propriedade
1	Não identificada	Verduras	Contrato com Empresas
1	Embalagem e rotulagem	Feijão/Milho/Verduras	Venda na propriedade
1	Não identificada	Gado/Feijão/Milho/Verduras	Venda na propriedade
1	Não identificada	Verduras	Venda na propriedade
1	Não identificada	Banana	Venda na propriedade
1	Atravessadores	Gado/Milho/Verduras	Venda na propriedade
1	Embalagem e rotulagem	Milho/Verduras	Feiras locais
1	Inspeção Sanitária	Gado	Venda na propriedade
1	Atravessadores	Banana	CEASA/POA
1	Atravessadores	Banana	Entrega p/Atravessador
1	Atravessadores	Gado/Verduras	Entrega p/Atravessador
1	Não identificada	Gado/Verduras	Feiras locais
1	Atravessadores	Banana	CEASA/POA
1	Atravessadores	Banana	CEASA/POA
1	Atravessadores	Verduras	Entrega p/Atravessador
1	Não identificada	Verduras	Feiras locais
1	Inspeção Sanitária	Gado	Venda na propriedade
<b>20</b>			

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2016).

Diante de tamanha fertilidade, pode-se dizer que praticamente tudo o que se planta acaba produzindo. Os chamados “carros chefes” das plantações dentro das localidades sempre foram às verduras em geral, seguidas de perto pela banana a qual ocupa a maior parte dos terrenos montanhosos do município.

Porém de uns tempos pra cá a produção de verduras sofreu uma grande queda no seu plantio por parte dos agricultores, isso se deu principalmente pela ação dos atravessadores. Esses que em sua maioria são produtores com maior poder financeiro, devido a sua maior quantidade de terras e conseqüentemente maior produtividade.

O que aconteceu e ainda infelizmente acontece, é que muitas vezes são eles, os atravessadores, quem determinam o preço do produto a ser vendido. Isso acontece porque a maior parte dos produtores não possui um meio de vender sua produção diretamente no CEASA (Centrais de Abastecimento) de Porto Alegre, ou

porque não tem como levar em veículo próprio, ou por questões burocráticas impostas pela administração do CEASA/POA.

Diante disso muitas vezes a única maneira que o pequeno produtor tem de vender a sua produção é entregando aos atravessadores, que compram os produtos dos agricultores por um preço menor que o de mercado, e depois vendem esses mesmos produtos no CEASA/POA por um preço bem maior do que aquele que foi pago, com isso o lucro que era pra ser do produtor acaba indo parar no bolso desses atravessadores.

Alguns produtores, porém, para driblar essa espécie de “ditadura” imposta por esses mediadores, procuram novas freguesias levando seus produtos para serem vendidos em feiras que acontecem na região. Outros acabam entregando suas mercadorias para supermercados ou até mesmo restaurantes, pois como se tratam na grande maioria de pequenos produtores o volume produtivo pode ser facilmente despachado semanalmente nesse tipo de estabelecimentos.

#### 4.6 PERFIL DA CONTINUIDADE DO NEGÓCIO

Nesse subcapítulo será possível identificar quais os negócios hoje desenvolvidos pelas famílias dos entrevistados que terão continuidade no futuro e também quantos estão com seus dias contados para acabar.

Segundo os entrevistados em cerca de um pouco mais da metade das famílias, em onze para ser mais exato, o negócio atual desenvolvido pela família terá continuidade no futuro.

Isso será possível pelo fato de que em todas as famílias quem dará seguimento nos negócios serão os filhos dos atuais produtores. Ainda que muitos destes filhos estejam cursando nível superior ou até mesmo alguns que até já estão formados, ainda sim tem total interesse em seguir na propriedade dando continuidade nos negócios.

Quadro 6 - Perfil da continuidade dos negócios.

RESP.	CONTINUIDADE DO NEGÓCIO	RESPONSÁVEL
1	Sim	Filhos
1	Não	-
1	Não	-
1	Sim	Filhos
1	Não	-
1	Não	-
1	Não	-
1	Sim	Filhos
1	Não	-
1	Não	-
1	Sim	Filhos
1	Sim	Filhos
1	Sim	Filhos
1	Não	-
1	Não	-
<b>20</b>		

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2016).

Essas novas gerações de agricultores que estão surgindo com toda a certeza acrescentarão e muito para o desenvolvimento do setor na região. Esse acréscimo se dará pelo fato de que esses filhos estão herdando de seus pais às técnicas e métodos tanto para a produção agrícola quanto para a gestão dos negócios, e por mais que só essas informações já sejam eficazes, quando somadas aos novos conhecimentos e maneiras inovadoras que esses jovens estão adquirindo e cada vez buscando mais, seja em uma faculdade, cursos profissionalizantes ou até mesmo através da internet, certamente as coisas vão melhorar para o setor agrícola.

Já nas demais famílias o negócio provavelmente terminará quando os atuais donos e atuantes nas propriedades não tiverem mais idade ou condições para seguir com o negócio. Nessas famílias os filhos resolveram seguir outra profissão que não fosse voltada para o campo, mas ainda irão continuar residindo em Três Forquilhas, já outros se mudaram e nem se quer pensam em voltar.

## 5 CONCLUSÃO

Na maioria dos municípios do interior a economia é baseada principalmente no desenvolvimento da atividade agrícola, em Três Forquilhas não é diferente, a grande parte das famílias que ali moram tem sua renda principal proveniente de atividades oriundas do campo, que podem ser tanto a plantação de verduras e semelhantes, quanto à pecuária.

Diante disso, o trabalho procurou fazer um levantamento de dados junto às famílias identificando as principais características de cada uma das propriedades, para com isso traçar um perfil das mesmas e de como ocorrem as atividades agrícolas dentro delas.

Analisando o primeiro objetivo específico do estudo, apresentar o perfil dos entrevistados, verificou-se que a grande maioria era do sexo masculino, com um grau de escolaridade baixo. Todos eles sem exceção eram casados e tinham um ou mais filhos, destes a maior parte do sexo masculino.

Com relação ao segundo objetivo específico, destacar perfil da gestão familiar, foi possível identificar que todas as famílias, com exceção de uma, tem sua formada pelo pai, pela mãe e pelos filhos. Outro dado relevante é o de que a mulher vem cada vez mais contribuindo com a renda familiar, aparecendo em cerca de metade das famílias ao lado do homem como principais responsáveis pela renda. Isso se dá pelo fato de estarem desenvolvendo atividades fora da propriedade, como trabalhando no comércio na entressafra que geralmente ocorre no verão, então essa renda sofre um acréscimo e gira em torno de três a cinco salários mínimos, mas ainda sim tem sua natureza vinda principalmente das atividades agrícolas.

O terceiro objetivo específico teve por finalidade descrever as principais características das propriedades rurais, informações como o tamanho delas que gira em torno de cinco a dez hectares e a forma como foram adquiridas, aonde muitas delas vieram através de herança. Além disso, ainda foram apurados a geografia dos terrenos, que se dividem entre várzeas e montanhosos os recursos naturais disponíveis como rios e açudes, e a quantidade de terra utilizada para cada atividade, no caso agricultura e pecuária.

O quarto objetivo específico vem trazer de que forma é feita a divisão dos trabalhos dentro das propriedades, ou seja, quem de fato atua no campo. Em quase metade das famílias as atividades são desenvolvidas pelo pai e pelos filhos,

seguidos também pela soma da mãe em outras, além ainda daquelas com maior porte e conseqüentemente maior produção que contam com o auxílio de funcionários.

O quinto objetivo específico teve por função identificar os principais produtos produzidos nas propriedades, que em sua maioria são gado, verduras e banana. Além disso, foram também descritas algumas das barreiras mais comuns encontradas pelos produtores, como por exemplo, a interferência dos atravessadores na hora da venda. Na maioria dos casos geralmente a venda acontece nas próprias propriedades, porém há aqueles que por opção ou quase que obrigação ainda vende aos atravessadores, ocorre bastante também o comércio nas feiras locais e em casos mais isolados até mesmo entrega diretamente no CEASA/POA.

O sexto e último objetivo específico, vem dar uma ideia de como estará à atividade agrícola em Três Forquilhas nos próximos anos. Pode-se observar que em um pouco mais da metade das famílias o negócio terá algum sucessor, ou seja, aqueles que vão dar continuidade nas atividades no futuro, no caso dessas famílias serão os próprios filhos. Porém nas demais famílias o negócio provavelmente terminará, pois não há o interesse de ninguém em dar continuidade.

Como proposta, sugere-se que haja mais incentivo aos produtores por parte do governo, tanto Federal quanto Municipal, através de medidas que facilitem o processo produtivo e de comercialização dos produtos para o trabalhador rural. Só assim essas propriedades não só em Três Forquilhas, mas como em todo o Brasil continuarão a produzir e abastecer tanto a mesa dos brasileiros, quanto a economia nacional.

A pesquisa limitou-se exclusivamente ao município de Três Forquilhas, portanto percebe-se a viabilidade de estudo em outros municípios da região. Como proposta para estudos futuros a partir desse tema, recomenda-se um levantamento da produção agrícola em outros municípios da região, para que assim se possa ter uma visão mais concreta da situação dessa região específica.

Conclui-se que o tema é de bastante relevância para a prefeitura local, que a partir desse estudo ter uma ideia mesmo que ainda primária, de como funcionam as propriedades agrícolas do município e assim elaborar algum plano de incentivo ou de melhoria a esses produtores que são tão importantes.

## REFERENCIAS

IBGE. **Três Forquilhas**: Histórico. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=&codmun=432183&search=ri-o-grande-do-sul%7Ctres-forquilhas%7Cinfograficos:-historico> />. Acesso em: 29 mar. 2016.

DAMASCENO, Nagilane Parente; KHAN, Ahmad Saeed; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales. O impacto do Pronaf sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, geração de emprego e renda no Estado do Ceará. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 49, n. 1, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v49n1/a06v49n1.pdf>>. Acesso em 01 Mai. 2016.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. Minas Gerais, 1996. Disponível em: <[http://www.redereparte.org.br/arquivos/reparte07-08-2012\\_110532.pdf](http://www.redereparte.org.br/arquivos/reparte07-08-2012_110532.pdf)>. Acesso em: 01 Mai. 2016.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. *Rev. Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, Outubro de 2003, p. 42-61. Disponível em: <[http://r.l.ufrjr.br/esa/art/2003\\_10-042-061.pdf](http://r.l.ufrjr.br/esa/art/2003_10-042-061.pdf)> Acesso em: 14 Nov. 2016.

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.15, n.1, 1998.

\_\_\_\_\_. Representatividade e inovação. In: Seminário Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: 2005.

\_\_\_\_\_. Agricultura familiar y desarrollo territorial. **Reforma agrária**, p. 28-43, jan./jun. 2000 Disponível em: <[http://http://issuu.com/ricardoabramovay/docs/condraf\\_25\\_08\\_05](http://http://issuu.com/ricardoabramovay/docs/condraf_25_08_05)>. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRITO, Celestino de Oliveira. Limites para a adequação da agroindústria artesanal familiar aos mecanismos de mercado. In: BRANDENBURG, Alfio et al. Ruralidades e Questões ambientais: estudo sobre estratégias, projetos e políticas. Brasília: Ed. MDA, 2007. p. 143 - 171.

BIANCHINI, V. O universo da agricultura familiar e sua contribuição ao desenvolvimento rural. **Embrapa**, 2007. Disponível em: <http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar> . Acesso em: 14 Nov. 2016.

CARRIÈRE, J. P.; CAZELLA, A. A.. **Abordagem Introdutória ao conceito de desenvolvimento território**. Florianópolis: Eisforia (UFSC), 2006.

COLMAN, David; NIXSON, Frederick. **Desenvolvimento Econômico**: uma perspectiva moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I.E.; COSTA GOMES, P.C. e CORRÊA, R.L. **Geografia, conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.15-23.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira et al. Prospecção e formação de rede de cooperativas virtuais na Região Sul de Santa Catarina: a construção de espaços coletivos e individuais de comercialização de produtos Rurais. Criciúma, 2012. Disponível em: <[http://www.redpymes.org.ar/descargas/32\\_18.pdf](http://www.redpymes.org.ar/descargas/32_18.pdf)> Acesso em 11 Nov. 2016

ESTEVAM, Dimas de Oliveira, et. al. Cooperativas descentralizadas (ou virtuais): (Re)conectando pessoas, produtos e o lugar em cadeias curtas de produção e comercialização. Anais do X Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: [http://www.ends.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17&Itemid=106](http://www.ends.org/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=106) . Acesso em:12 Nov. 2016.

FAVARETO, A. As tentativas de adoção da abordagem territorial do desenvolvimento. **Raízes**, Campina Grande, v. 28-29, n. 1-2, p.52-62, jan. 2009/jun. 2010.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FORNAZIER, Armando. **O avanço das políticas públicas para a agricultura familiar**. 2014. Disponível em: <<http://brasildebate.com.br/o-avanco-das-politicas-publicas-para-a-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 10 maio 2016.  
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUANZIROLI, Carlos Enrique; BUAINAIN, Antonio Marcio; DI SABBATO, Alberto. Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil: (1996 e 2006). Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v.50, n.2, Junho 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032012000200009>> . Acesso em 14 Nov. 2016.

GÓMEZ, J. R. M. **Desenvolvimento em (des) construção**: narrativas escalares sobre desenvolvimento territorial rural. 2006. 438 f. Tese (Doutorado) - UNESP, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

MASSUKADO-NAKATANI, M. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo: Amostragem**. 2009. Disponível em: <<http://www.turismo.ufpr.br/drupal5/files/Aula%2022%20-%20Amostragem.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.11-22.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágios e de pesquisa em administração:** guias para estágios, trabalhos de conclusão e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Projetos de estágios e de pesquisa em administração:** guias para estágios, trabalhos de conclusão e estudos de caso. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHNEIDER, Sérgio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. Rev. de Economia Política, Brasil, vol. 30, n° 3, p.511-531, julho-setembro 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rep/v30n3/a09v30n3.pdf>>. Acesso em: 14 Nov. 2016.

SCHNEIDER, S. A abordagem territorial do desenvolvimento rural. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 11, p.88-125, jan. 2004.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento:** incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico uma investigação sobre lucros, capital credito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1982.

TONNEAU, J. P. e VIEIRA, P. F. Que diretrizes de pesquisas para o desenvolvimento territorial sustentável no Brasil?. In: **Eisforia**, Florianópolis: UFSC, 2006

## APÉNDICE



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
Curso de Administração / Comércio Exterior

**Roteiro da Pesquisa**

O presente roteiro integra a pesquisa desenvolvida pelo acadêmico **Lucas Pereira** e seu professor orientador **Me. Júlio Cesar Zilli**, que tem por objetivo apresentar o perfil da agricultura familiar no município de Três Forquilhas - RS.

Na busca de informações que possibilitem a elaboração do estudo monográfico e a conclusão do curso de graduação em Administração com Habilitação ao Comércio Exterior pela UNESC solicita-se a sua importante colaboração, por meio da participação nesta pesquisa.

**PERFIL DO ENTREVISTADO**

Gênero:

 Masculino  Feminino

Faixa etária:

De 15 a 20 anos  De 20 a 25 anos  De 25 a 30 anos  
 De 30 a 35 anos  De 35 a 40 anos  De 40 a 45 anos  
 De 45 a 50 anos  De 50 a 55 anos  De 55 a 60 anos  
 De 60 a 65 anos  De 65 a 70 anos  De 70 a 75 anos  
 De 75 a 80 anos  Acima de 80 anos

Escolaridade:

Ensino fundamental completo  Ensino fundamental incompleto  
 Ensino médio completo  Ensino médio incompleto  
 Ensino superior completo  Ensino superior incompleto  
 Pós Graduação completo  Pós Graduação incompleto

Estado civil:

 Solteiro  Casado  Separado  Viúvo

Filhos:

Número de filhos: \_\_\_\_\_

Masculinos: \_\_\_\_\_

Femininos: \_\_\_\_\_

**PERFIL DA GESTÃO FAMILIAR E DA PROPRIEDADE RURAL**

Composição da família (que residem na mesma casa)

- Pai     Mãe     Filhos     Avô     Avó  
 Outro membro familiar: Qual? \_\_\_\_\_

Quantas pessoas residem na propriedade rural? \_\_\_\_\_

Composição da família (pessoas que residem na mesma casa)

- 1 pessoa     2 pessoas     3 pessoas     4 pessoas     5 pessoas  
 6 pessoas     7 pessoas     8 pessoas     9 pessoas     10 pessoas  
 Acima de 10 pessoas

Responsável pela renda familiar (chefe da família)

- Pai     Mãe     Ambos (Pai/Mãe)  
 Outro membro familiar: Qual? \_\_\_\_\_

Componentes da família que participam do trabalho na propriedade:

- Pai     Mãe     Filhos: Nr.: \_\_\_\_\_     Avô     Avó  
 Outro membro familiar: Qual? \_\_\_\_\_

Renda familiar:

- Até 1 salário mínimo                       De 1 a 3 salários mínimos  
 De 3 a 5 salários mínimos                 De 5 a 7 salários mínimos  
 De 7 a 9 salários mínimos                 De 9 a 11 salários mínimos  
 De 11 a 13 salários mínimos               De 13 a 15 salários mínimos

Origem da renda familiar

- Atividades do campo (oriundas dos produtos da propriedade): \_\_\_\_\_ %  
 Atividades externas (empregos em indústrias/comércio): \_\_\_\_\_ %  
 Mista (atividades do campo + emprego em indústria/comércio): \_\_\_\_\_ %

Origem da renda dos componentes da família que não trabalham na propriedade:

- Aposentadoria: \_\_\_\_\_ %  
 Trabalho efetuado na indústria: \_\_\_\_\_ %  
 Trabalho efetuado no comércio: \_\_\_\_\_ %  
 Trabalho efetuado no prestação de serviço: \_\_\_\_\_ %

## PERFIL DA PROPRIEDADE RURAL

Quantos hectares possui a propriedade:

- Até 1 hectare                       De 1 a 5 hectares                       De 5 a 10 hectares  
 De 10 a 15 hectares               De 15 a 20 hectares                   De 20 a 25 hectares  
 De 25 a 30 hectares               Acima de 30 hectares

Como adquiriu a propriedade:

- Compra de terceiros (não familiar)     Compra de terceiros (familiar)  
 Herança familiar

Composição geográfica da propriedade:

Várzea  Terreno montanhoso

Recursos naturais disponíveis na propriedade:

Rio corrente  Lagoa  Nascente de rio  Cachoeira  Açude

Qual a forma de posse de sua área de terra?

- Escritura pública registrada  
 Aquisição por meio de contrato particular  
 Posse sem documento, adquirida de terceiros  
 Área arrendada de terceiros  
 Área invadida

Percentual da área com viabilidade para:

- Agricultura \_\_\_\_ hectares  
 Pecuária intensiva \_\_\_\_ hectares  
 Pecuária extensiva \_\_\_\_ hectares  
 Reflorestamento \_\_\_\_ hectares

### PERFIL DO TRABALHO RURAL

Divisão do trabalho na propriedade

- Divisão entre o pai e mãe  
 Divisão entre os filhos  
 Divisão entre todos os membros da família  
 Divisão com contratação de \_\_\_\_\_ funcionários

### PERFIL DOS PRODUTOS e COMERCIALIZAÇÃO

Principais barreiras na comercialização dos produtos:

- Embalagem e rotulagem  
 Inspeção sanitária  
 Tributação  
 Atravessadores

Produtos produzidos pela propriedade:

- Gado  Feijão  Milho  Banana  Verduras  
 Outros: Quais: \_\_\_\_\_

Canal de distribuição utilizado para a comercialização:

- Venda na própria propriedade  
 Venda em feiras locais  
 Contrato já firmado com empresas  
 Entrega direta no Ceasa/POA  
 Entrega para atravessadores

Participa de algum empreendimento associativo?

- Associação de produtores
- Grupo de interesse mútuo
- Cooperativa

<b>PERFIL DA CONTINUIDADE DO NEGÓCIO</b>
--

O negócio hoje desenvolvido pela família terá continuidade nos próximos anos:

- Sim
- Não

Se sim, quem dará continuidade:

- Filhos(a) Masculino ( ) Feminino ( )
- Outros: Quem: \_\_\_\_\_

Agradecemos a sua participação!!